



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
MESTRADO EM ODONTOLOGIA



JOANA ALBUQUERQUE BASTOS DE SOUSA

**DOENÇA PERIODONTAL CORRELACIONADA AO
AUTOCUIDADO E EDUCAÇÃO REGULAR EM PACIENTES COM
SÍNDROME DE DOWN**



SÃO LUÍS
2022

JOANA ALBUQUERQUE BASTOS DE SOUSA

**DOENÇA PERIODONTAL CORRELACIONADA AO AUTOCUIDADO E
EDUCAÇÃO REGULAR EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia como parte do requisito para obtenção do título de Mestre em Odontologia

Orientador: Prof. Dr. Bruno Braga Benatti

Coorientador: Prof. Dr. Vandilson Pinheiro Rodrigues

SÃO LUÍS
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sousa, Joana Albuquerque Bastos de.
Doença Periodontal correlacionada ao autocuidado e
educação regular em pacientes com Síndrome de Down / Joana
Albuquerque Bastos de Sousa. - 2022.
44 f.

Coorientador(a): Vandilson Pinheiro Rodrigues.
Orientador(a): Bruno Braga Benatti.
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Odontologia/ccbs, Universidade Federal do Maranhão, São
Luís, 2022.

1. Autocuidado. 2. Doença Periodontal. 3. Síndrome
de Down. I. Benatti, Bruno Braga. II. Rodrigues,
Vandilson Pinheiro. III. Título.

NOME: JOANA ALBUQUERQUE BASTOS DE SOUSA

TÍTULO: DOENÇA PERIODONTAL CORRELACIONADA AO AUTOCUIDADO E EDUCAÇÃO REGULAR EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

A Comissão julgadora da Defesa da dissertação de Mestrado em Odontologia, em sessão pública realizada no dia 11/01 / 2022, considerou a candidata.

() APROVADA

() NÃO APROVADA

- 1) Examinadora: Prof. Dra. Erika Martins Pereira (UFMA)
- 2) Examinadora: Prof. Dra. Monique Maria Melo Moucherek (UNDB)
- 3) Examinador (Suplente): Prof. Vandilson Pinheiro Rodrigues (UFMA)
- 4) Presidente (Orientador) Prof. Dr. Bruno Braga Benatti (UFMA)

*“Faça o seu melhor, na condição que você tem,
enquanto você não tem condições melhores para
fazer melhor ainda”*

(Mário Sérgio Cortella)

AGRADECIMENTO

Agradeço aos meus pais, Dourizete Albuquerque Bastos de Sousa e João Neto Aguiar de Sousa por terem me dado força em mais uma etapa da minha vida. Ao meu irmão, João Batista Albuquerque Bastos de Sousa por todo apoio e por acreditar que eu poderia conseguir vencer mais esse desafio.

Aos meus tios, Nonata Aguiar de Sousa, Francisco Albuquerque Bastos e Amparo Carneiro Bastos por acreditarem na minha carreira profissional e não mediram esforços para que eu pudesse continuar nesse caminho.

Ao meu namorado, Leopoldo Garcia Aranha por ter acreditado e me apoiado em todos os meus momentos de medo e insegurança. Por comemorar cada vitória e por acreditar nos meus sonhos nos momentos que nem eu mesma acreditava. A minha sogra, Dinar Garcia Aranha por todo carinho e apoio.

Ao meu orientador, Bruno Braga Benatti que me proporcionou um tema gratificante de trabalho e por todo apoio durante essa caminhada. Com essa linha de pesquisa tive a oportunidade de conhecer Katia Maria Martins Veloso que me ajudou a entender a importância da pós-graduação e que me incentivou a continuar seguindo esse caminho.

Aos meus professores, Erika Martins Pereira, Pierre Adriano Moreno Neves, Cecilia Cláudia Costa Ribeiro de Almeida e Vandilson Pinheiro Rodrigues que em momentos distintos estiverem ao meu lado e me ajudaram a trilhar esse caminho. Acreditaram e me incentivaram a realizar esse sonho da pós-graduação.

Aos meus novos amigos que a experiência do mestrado me proporcionou em especial: Adriana Passos Amaral Vilarinho (meu chuchu), Raphaela de Andrade Teixeira de Alcântara Salgueiro (minha dupla maravilhosa), Márcio Vinicius Campos Borges (meu amigo de 7 meses), Carlos Felipe Sousa Menezes (o cara dos memes), Anna Cecy Ribeiro Brito (dona da minha admiração profissional) e Edna Luisa Oliveira de Monteiro (salvadora).

LISTA DE FIGURA

Capítulo I

Figura 1: Modelo teórico dos efeitos diretos e indiretos sobre a condição periodontal de pacientes com síndrome de Down

Figura 2: Modelo de equação estrutural obtido para os efeitos diretos e indiretos sobre a variável latente condição periodontal

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Distribuição amostral das variáveis sociodemográficas e avaliação de independência funcional.

Tabela 2: Análise descritiva das variáveis referentes à condição periodontal e higiene bucal

Tabela 3: Carga fatorial padronizada das variáveis latentes utilizadas no modelo de equação estrutural.

Tabela 4: Coeficientes de regressão padronizados dos efeitos diretos estimados no modelo de equação estrutural

RESUMO

Síndrome de Down (SD) é uma condição genética causada por um erro no par do cromossomo 21. É caracterizada por alterações no desenvolvimento cognitivo, físico e comportamental, o que pode comprometer diretamente a realização das atividades diárias. Escolas regulares e/ou profissionais capacitados podem melhorar nessas crianças habilidades práticas que as ajudem na realização dessas atividades. Pacientes com SD possuem maior predisposição à Doença Periodontal (DP), que se manifesta de maneira generalizada, de rápida progressão e com mais gravidade. **Objetivo:** Explorar se há relação entre a doença periodontal, autocuidado e a educação regular em pacientes com SD. **Métodos:** É um estudo observacional transversal, realizado com 49 pacientes com SD, 22 homens e 27 mulheres. A coleta dos dados foi realizada na clínica odontológica do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Inicialmente foi aplicado um questionário para obtenção dos dados sociodemográficos e a avaliação do nível de independência funcional dos pacientes, e após foi realizado exame clínico bucal para obtenção dos seguintes parâmetros clínicos periodontais: profundidade de sondagem (PS), nível de inserção clínica (NIC), índice de sangramento gengival (ISG), e índice de placa visível (IPV). **Resultado:** Nossa amostra está representada pela média de idade de $23,4 \pm 9,1$ anos, possui renda familiar majoritariamente entre 1 até 3 salários-mínimos (57,1%), e com 42,8% dos responsáveis possuindo nível de escolaridade até o Ensino Médio completo. Em relação aos relatos de higiene bucal, 65,3% da amostra realizava escovação dental pelo menos 3 vezes ao dia e ainda relataram que utilizavam o fio dental com frequência de 46,9%. Nossos dados revelaram que 38,8% dos participantes apresentavam periodontite moderada e 24,5% periodontite grave. Já em relação ao autocuidado, observou-se que as maiores frequências estão relacionadas com: comer sozinho(a) (91,8%), usar o banheiro sozinho(a) (91,8%), vestir-se sozinho(a) (85,7%) e usar telefone sozinho(a) (53,06%). A experiência da orientação de higiene bucal contribuiu para aumentar a frequência diária de escovação ($SRC = .280$, $SE = .134$, $P = .036$), e foi observado que uma maior independência funcional está associada a menor comprometimento periodontal. Notou-se também que, quanto mais velho o indivíduo, maior o comprometimento da condição periodontal ($P < .001$). **Conclusão:** Os achados sugerem que o autocuidado é um fator que pode influenciar positivamente a saúde periodontal, que também foi diretamente influenciada pela idade dos voluntários. Além disso, nossa amostra não apresentou relação direta entre a educação regular ou especial e melhores parâmetros periodontais. Porém,

foi observada relação direta entre melhor status sociodemográfico e a frequência presente ou passada na educação regular.

Palavras Chaves: Síndrome de Down; doença periodontal; autocuidado.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	10
2	CAPÍTULO 1	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
	RESUMO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
	INTRODUÇÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3	MATERIAL E MÉTODOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.1	DESENHO DO ESTUDO E AMOSTRA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.2	COLETA DOS DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, AUTOCUIDADO E EDUCAÇÃO REGULAR	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.3	EXAME CLÍNICO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.4	CONSTRUÇÃO DAS VARIÁVEIS LATENTES	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.5	MODELO TEÓRICO PROPOSTO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.6	ANÁLISE ESTATÍSTICA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
4	RESULTADO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
5	DISCUSSÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
6	CONCLUSÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
7	REFERÊNCIAS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
	ANEXO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down é uma condição genética causada por um erro no par 21 (NUERNBERG et al., 2019). Sua incidência é de aproximadamente 1:700-800mil nascidos vivos (ATIENZA; SILVESTRE-RANGIL, 2018), sendo bastante comum. Das 3 formas de ocorrência da alteração cromossômica da SD, a mais frequente é a Trissomia Simples, ocasionada pela não disjunção na meiose, tornando o cromossomo 21 extra livre (NUERNBERG et al., 2019).

Os indivíduos acometidos pela SD apresentam características físicas distintas, como os olhos amendoados, cabelo liso e fino, hipotonia muscular, defeitos cardíacos e deficiências cognitivas (DE LAUSNAY et al., 2020). Eles são mais propensos a algumas alterações bucais, como mordida aberta anterior, mordida cruzada anterior e posterior, subdesenvolvimento maxilar e facial, além das alterações dentais, como dentes conoides e anodontia (BAUSDOMÍNGUEZ et al., 2019). Em geral, tais alterações causam implicações na fala, nutrição, postura, crescimento e integração social (CARRADA et al., 2020). Dentre as patologias da cavidade bucal, esses pacientes são mais suscetíveis a Doença Periodontal (DP), que se manifesta, na maioria dos casos, antes dos 30 anos de vida (FERREIRA et al., 2016).

O estágio inicial da DP ocorre logo após a colonização bacteriana e é caracterizado por uma inflamação dos tecidos gengivais em torno do dente (NUERNBERG et al., 2019). Essa doença é o resultado de uma complexa relação entre o biofilme e a resposta imune inflamatória do hospedeiro, caracterizando-se assim como uma doença bucal disbiótica (G. CATON et al., 2018). A DP nesses pacientes tem progressão rápida, com um precoce surgimento de bolsas periodontais, aumento do sangramento gengival espontâneo e a reabsorção progressiva dos tecidos do periodonto de sustentação (COSTA et al., 2021).

Indivíduos com SD quando estimulados precocemente e ainda incluídos no grupo social acabam sendo motivados a superarem seus limites e a desenvolverem todas as suas capacidades (AMARAL; CORRÊA; AITA, 2019). Um passo importante para a inclusão desses pacientes está relacionado abertura das escolas regulares para receber este público. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo a todos o direito de aprender a ser, aprender a fazer e a conviver (AL, 2011; FREITAS, 2006). Dessa maneira, pessoas com deficiência podem conquistar habilidades que ajudam a superar suas dificuldades nas atividades diárias, garantindo uma maior independência. (AMARAL; CORRÊA; AITA, 2019)

Com o avanço da medicina, com o diagnóstico precoce da condição, e com tratamentos mais eficazes esses pacientes estão apresentando maior longevidade. No ano de 1983 sua expectativa de vida era de 25 anos, passando para 60 anos em 2020 (TSOU et al., 2020). Este envelhecimento pode trazer complicações na fase adulta, como distúrbios metabólicos e doenças degenerativas, levando o indivíduo novamente a ter dependência de cuidadores para realização das atividades diárias. Portanto, esse trabalho tem como objetivo compreender se há relação entre a doença periodontal, a educação regular e o autocuidado nos pacientes com Síndrome de Down.

